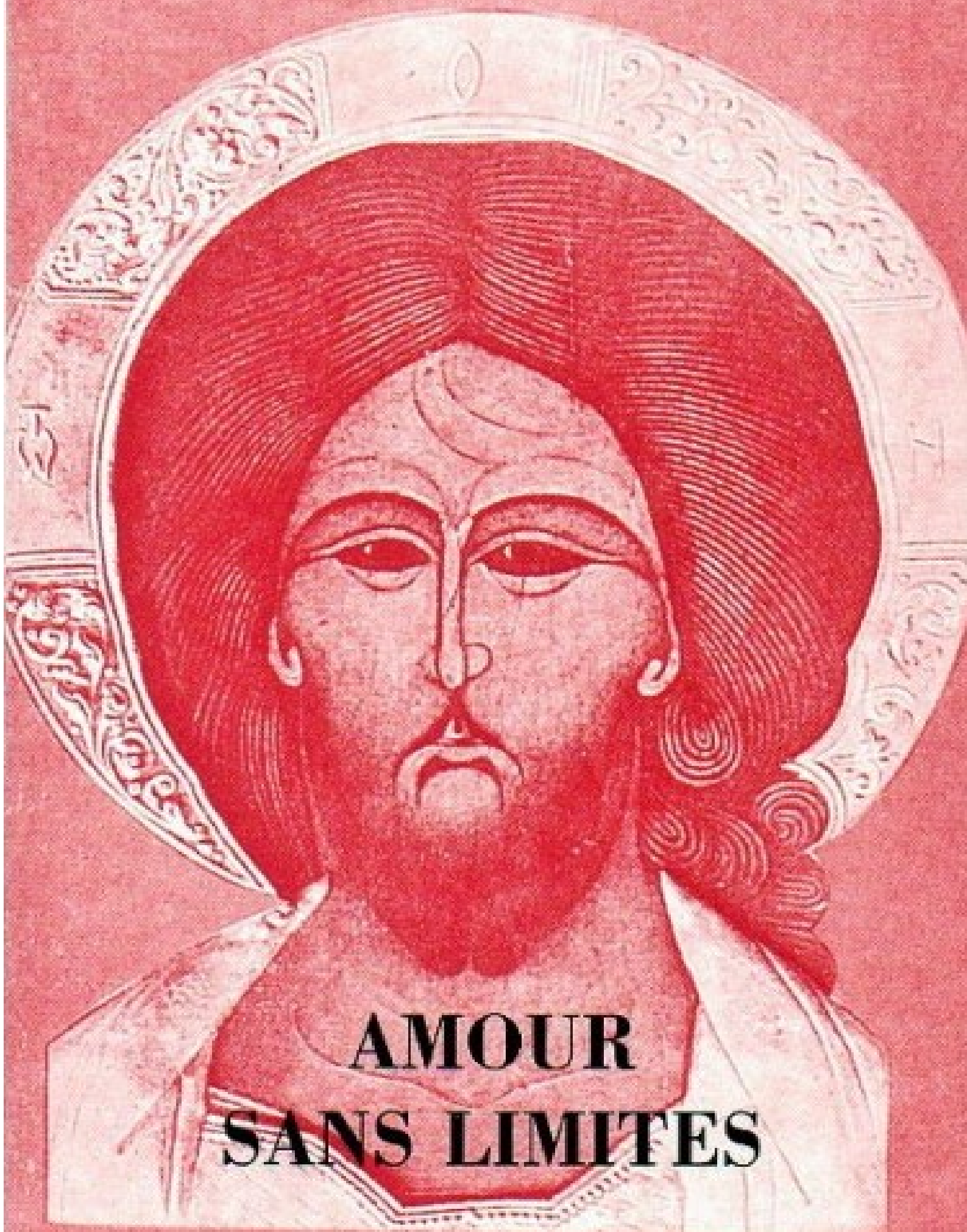


**UN MOINE DE L'ÉGLISE D'ORIENT**



**AMOUR  
SANS LIMITES**

**CHEVETOGNE**

Um Monge da Igreja do Oriente

# AMOR SEM LIMITES

*Tradução (para o espanhol): CARLOS CASTRO CUBELLS*

*Tradução para o português: PE. ANDRÉ SPERANDIO*

® NARCEA, S.A. EDIÇÕES

Dr. Federico Rubio e Galí, 9. 28039 - Madrid

® EDITIONS ET LIBRAIRIE DE CHEVETOGNE Bélgica

Título original: Amour sans limite

Capa: Fragmento de um ícone de meados de século XVII  
atribuída a Emanuel lombardos

ISBN: 84-277-0758-4

Depósito Legal: M-26455-1987

Impressão: Notigraf, S. A. San Dalmácio, 8. 28021 - Madrid

# Sumário

|                                          |    |
|------------------------------------------|----|
| 1. APRESENTAÇÃO .....                    | 3  |
| 2. A TI, QUEM QUER QUE SEJAS.....        | 3  |
| 3. MAS, EU SEI QUE TE CONHEÇO .....      | 4  |
| 4. UMA NOVA CRIAÇÃO .....                | 5  |
| 5. ESTA GRANDE VISÃO .....               | 5  |
| 6. O AMOR SEM LIMITES .....              | 6  |
| 7. A FONTE .....                         | 8  |
| 8. O VÍNCULO SUBSTANCIAL.....            | 8  |
| 9. O DEUS VIVENTE.....                   | 9  |
| 10. AS PROFUNDEZAS DO MUNDO .....        | 10 |
| 11. ONDE ESTÁ O TEU APOIO?.....          | 11 |
| 12. A PORTA DA ESPERANÇA .....           | 11 |
| 13. HOVE UMA TARDE E UMA MANHÃ .....     | 12 |
| 14. O ORVALHO DA MANHÃ .....             | 13 |
| 15. ESTA MANHÃ, SENHOR!.....             | 14 |
| 16. O AMANHECER! .....                   | 14 |
| 17. TU ÉS AMADO! .....                   | 15 |
| 18. VIOLENTO ANÚNCIO .....               | 17 |
| 19. O INCOORDENÁVEL .....                | 18 |
| 20. ASCENSÕES.....                       | 18 |
| 21. FAÍSCAS .....                        | 19 |
| 22. VENHO A TI NAS PEQUENAS COISAS ..... | 19 |
| 23. A QUEDA DOS MUROS .....              | 20 |
| 24. O ESTRANGEIRO .....                  | 21 |
| 25. GRAÇA PROVENIENTE, EXIGENTE.....     | 23 |
| 26. AMIGA DO BEM-AMADO .....             | 23 |
| 27. NA FORNALHA .....                    | 24 |
| 28. UM SORRISO, UM OLHAR .....           | 26 |
| 29. CEGO E SURDO .....                   | 26 |
| 30. A ESTRELA DO MAR .....               | 27 |
| 31. NO MAR IMENSO.....                   | 28 |
| 32. O PURO E O IMPURO .....              | 29 |
| 33. NÃO IMPORTA OUTRA COISA.....         | 30 |
| 34. AMOR, ENSINA-NOS A REZAR .....       | 31 |

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| 35. O PORTADOR DO FOGO .....      | 32 |
| 36. A MULHER VESTIDA DE LUZ ..... | 33 |
| 37. DÁ-ME TEU CORAÇÃO .....       | 34 |
| 38. FALA O AMOR.....              | 35 |

# 1. Apresentação

Como uma figura lendária antiga passou entre nós. Não quis revelar seu nome e, embora muitos soubessem quem era e conhecessem a sua história cheia de mistério e de Espírito, deixou em seus escritos tão somente esta assinatura: Um monge da Igreja do Oriente. Assim se autodefinia e, ao mesmo tempo, do melhor modo, nos sugeria o que é e como é a Igreja do Oriente.

A Igreja Oriental é um mistério peculiar que, como todo mistério, não tem limites precisos ou fronteiras claras. Por isso, é universal, isto é, Católica. A origem deste "Monge da Igreja do Oriente" é, evidentemente, monacal. Dentro do monacato, isto é, daqueles que caracterizam suas vidas pela contemplação viva do culto, da adoração. Este culto que, cumprido como obra de Deus, nos conduz às nossas origens, ao deserto convertido em Paraíso Primevo, à contemplação do Mistério. O culto é ir às origens, e ir às origens é, de uma ou de outra forma, entrar em comunhão com Céu já aqui na terra, o que a Igreja Oriental, a Igreja Ortodoxa, torna presente no deserto de sua pobreza, de seus sofrimentos, de sua perseguição, porém, sobretudo, na riqueza, no esplendor e triunfo de sua Liturgia e de sua contemplação trinitária. Ali, onde mística é teologia e teologia é mística, um monge encontrou um abrigo áspero e doce, seco e florescente do que outro contemplativo tinha vivido. "Por aqui já não há caminho, porque, para o justo não há lei".

Este lendário monge que foi alguém real, deixou-nos um legado: sua vida e suas contemplações.

Passada a vida e tendo alcançado a transfiguração, suas experiências contemplativas são ícones que iluminam e convertem. E, da pequenez e modéstia de quem se deixa comover diante de um ícone, quer prosseguir, como um copista aprendiz, as contemplações que são diálogo com os que encontraram nesse incógnito monge a ocasião para o despertar ao Amor Sem-limites.

As páginas que seguem esta breve apresentação<sup>1</sup> pretendem ser a expressão da vivência que produziu a um "outro monge" da Igreja Oriental o ato de contemplar o ícone que lhe chegou através de alguns escritos.

*Carlos Castro*

## 2. A ti, quem quer que sejas...

Quem quer que sejas, como quer que sejas, o Senhor-amor te diz: Minha mão descansa em tuas mãos.

Este gesto significa que eu te amo e que eu te chamo. Eu nunca deixei de te amar, de te falar e de te chamar. Às vezes, fazia no silêncio e na solidão. Às vezes, ali onde os outros se encontravam reunidos em meu nome. Este chamado,

---

<sup>1</sup> Carlos Castro: *Desierto y destierro*. Col. Icono. Narcea. Madrid, 1987 (en preparación)

frequentemente não percebeste porque não estavas escutando. Outras vezes, percebias, mas de uma maneira vaga e confusa. Em certas ocasiões, estivestes muito próximo de me dar uma resposta aceitável. Em outras, sim, me respondeste, mas sem constância duradoura. Tu te apegavas à emoção de me ouvir. Porém, recuavas ante a decisão. Contudo, nunca te empenhaste definitivamente, de uma maneira total e exclusiva na escuta do amor.

Mais uma vez eu venho a ti. Eu quero falar novamente contigo. Eu te quero todo, inteiro. Repito: o amor te quer de maneira total e exclusiva. Vou te falar em segredo, em confiança, intimamente.

Minha boca está junto do teu ouvido. Ouça o que os meus lábios vão te dizer bem baixinho, ouça este sussurro que é dirigido somente para ti. Eu sou o Amor, o teu Senhor. Queres entrar na vida do amor? Não se trata de uma atmosfera de uma ternura apática, fria. Trata-se de entrar na incandescência do amor. Aqui está a verdadeira conversão, a conversão do amor incandescente. Queres te tornar um outro diferente do que tens sido? Queres te tornar um outro em relação ao que tens sido até agora? Queres ser o que é para os outros e, sobretudo, para este Outro e com este Outro no que cada ser tem a sua existência? Queres ser o irmão universal, o irmão do universo? Então escuta o que o meu amor quer te dizer.

### 3. Mas, eu sei que te conheço

Meu filho, tu não sabes quem és. Tu não te conheces ainda.

Quero dizer: não te conheceste, verdadeiramente, como o objeto de meu amor que és. Por conseguinte, não conheceste o que tu és em mim, e todas as possibilidades que há em ti.

Desperta-te deste sonho, deste pesadelo. Em certos momentos de sinceridade tú só enxergas em ti mesmo os fracassos e as faltas, as quedas e as manchas, quem sabe, os crimes. Mas, tu não és nada disso. Este não é o teu "eu" verdadeiro, o teu "eu" mais profundo.

Sob tudo isso, por detrás de tudo isso, sob o teu pecado, por detrás de todas as tuas transgressões e de todos os teus defeitos e faltas, eu vejo a ti, verdadeiramente.

Vejo-te e te amo. É a ti mesmo que eu amo. Não ao mal que tu fazes. Esse mal que não se pode ignorar nem negar ou atenuar. Pode ser branco ou negro?

Mas, por debaixo, há uma profundidade maior, vejo outra coisa que ainda vive.

As máscaras que usas, os disfarces que vestes, podem dissimular-te aos olhos de outros, inclusive aos teus próprios olhos, mas não podem esconder-te diante de mim. Sigo-te até mesmo lá onde jamais alguém ousou te seguir.

Esse olhar ... teu olhar que não é límpido, e essa tua avidez febril, cheia de desejos pelo que te parece intenso, e todas as tuas precárias convulsões, a dureza e a avareza do teu coração... tudo isso eu percebo como estando separado de ti... eu separo tudo isso de ti e lanço todas essas coisas para bem longe de ti.

Escuta bem... ninguém te compreende verdadeiramente. Eu, porém, te compreendo. Poderia dizer de ti coisas tão grandiosas e tão belas! poderia dizê-las de ti: não desse "tu" que o poder das trevas frequentemente descarrilha, mas do "tu", tal como desejarias que fosses, do "tu" que permanece em meu pensamento e intenção de amor; do "tu" que pode ainda fazer-se visível.

Torna-te visível o que tu és em meu pensamento. Sê a última realidade de ti mesmo. Torna ativa toda a potência que depus em ti.

Não há em nenhum homem, em nenhuma mulher, qualquer possibilidade de beleza interior e de bondade que não esteja também em ti. Não há nenhum dom divino ao que não possas aspirar. E tu os receberás todos juntos se amas comigo e em mim.

Seja o que for que tenhas feito em teu passado, sou eu o que rompe as ataduras. E se eu quebro os grilhões, o que ou quem pode te impedir de te levantar e andar?

## 4. Uma nova criação

Meu filho, não esperes por uma nova revelação. Não te falarei mais que das coisas que desde o princípio tem sido ditas. O que poderia ser novo é uma especial atenção a certos aspectos da verdade eterna.

Tempos virão em que a profundidade do amor fará um chamado que será irresistível à piedade de muitos. Descobrirão o amor, o Senhor-amor, o amor universal, sem limites. Não será uma mensagem nova, uma nova revelação. Mas aqueles que se abrirem a esta visão, colocando nela todo o seu coração, irão me ajudar a formar os novos céus e a nova terra pelos quais não me canso de trabalhar.

Assim, a descoberta do amor, a recepção em nós do amor infinito, vai ser uma nova criação. O amor, em cada instante, quer em vocês mais amor.

## 5. Esta grande visão

O fogo brota da sarça que arde. No entanto, a chama não a consome.

Aproxima-te da sarça ardente, meu filho, e contempla a grande visão; considere porque a sarça arde, porém não é consumida.

O fogo que arde na sarça sem consumi-la é um fogo que não se alimenta de materiais estranhos. Subsiste por si mesmo. E a partir de si mesmo se propaga até o infinito.

Esse fogo não destrói a madeira da sarça. Faz desaparecer o que na sarça é abrolho, cardo ou espinho. Mas não a deforma. Respeita as suas estruturas originais, ainda que se desvançam as excrecências. Renova sem matar. Converte em fogo a própria madeira... e esse fogo dura.

Sem dúvida, de acordo com a interpretação mais simples, podes ver na sarça ardente a expressão da proteção divina que, através de todas as queimaduras e de toda a dor, mantém a existência. Podes ver, meu filho, a afirmação de uma piedade suprema, de uma misericórdia preservadora. Podes ver o sinal de uma purificação divina, dolorosa, mas que liberta.

A sarça ardente tem, no entanto, um sentido mais profundo. Ela apresenta uma revelação que se refere a teu Deus, ao teu próprio Senhor.

A sarça ardente é uma expressão da natureza divina. Na chama da sarça podes vislumbrar o que Eu Sou. O teu Senhor, o Senhor-Amor, não é um fogo que devora?

Como a chama da sarça, Eu Sou o Amor que se dá sem esgotar-se jamais. Eu Sou a generosidade que não conhece qualquer medida. Não se pode dizer do meu amor: até certo ponto, e não mais.

Eu Sou o Amor que tende sempre a incorporar e assimilar todos os elementos humanos que encontra, e em cujas origens está. Assim como o fogo não destrói a madeira da sarça tampouco Eu irei destruir os homens que criei. Quero tão somente fazer desaparecer aquilo que no homem contradiz a essência do amor.

Eu o tomo e o faço meu. Eu o transformo e o transfiguro. Vivifico-o. Transporto para um outro plano, para um plano superior.

O que ama se une aos que ama. Uno-me a vocês, meus bem-amados. E, no entanto, não pode haver confusão entre mim, que sou o Amor, e vocês, que tendes o amor.

Vês agora a grande visão? Vês agora a chama que ninguém acende, mas que brota do meu próprio coração, a chama que há em mim? Vês o incêndio divino estender-se sobre o mundo? O universo inteiro é a sarça ardente.

## 6. O amor sem limites

Filho meu, viste a sarça ardente que não se consumia. Reconheceste o amor que é um fogo devorador, que te quer todo inteiro. A "grande visão" da sarça ardente pode ajudar-te a me dar um nome, de algum modo, novo. Esse novo nome não vai abolir aquele ou aqueles dos quais me tenho servido até o presente e... no entanto, como um relâmpago durante a noite, pode, com a sua viva luz, renovar toda a paisagem.

Muitas vezes, me chamaste por um nome que não era meu. Ou melhor, esse nome era certamente o meu, mas não expressava claramente o que a vida divina

manifesta em sua maior intensidade, nem traduzia o que eu quis te revelar de mim mesmo no momento da tua oração... esse aspecto particular de meu ser a partir do qual deverias dirigir-te a mim.

Tu me chamas Deus. Este nome tradicional foi adorado e bendito por inúmeras almas. Este nome lhes deu, e não cessa de lhes dar, emoção e força. É um insensato quem pretende depreciá-lo. Ímpio o que quer eliminá-lo. Adora-me como a teu Deus. Venera este nome que me designa.

Porém, não diminuirás esta veneração quando perceberes que, no que diz respeito à linguagem, este nome não tem um conteúdo evidentemente certo. Ele carece de precisão. Os que lhe foram dados mais tarde, não estavam unidos a mesma palavra. Palavra tão vasta, suscetível de uma extensão tal que poderia, por vezes, pela fraqueza humana, parecer algo vazio... Então passou-se a fazer um uso mecânico, rotineiro de meu nome. Muitos conservaram a fórmula, mas não sabem dar-lhe sentido.

Tu dizes: Deus, Deus meu, Tu que és Deus, Senhor Deus. Na antiga fonte, no vocábulo consagrado, podes certamente extrair força nova. Mas, querendo particularizar o meu nome segundo o instante ou a necessidade presente, podes encontrar um estimulante real. Poderás, então, voltar para aqueles, de meus aspectos, cujas circunstâncias concretas os revela a ti. Tu me dirás então, conforme o caso: Tu és a beleza; Tu és a verdade; Tu és a minha pureza; Tu és a minha luz; Tu és a minha força. Poderás ainda dizer: Tu és o meu Amor.

Esta última expressão irá aproximar mais estreitamente do meu coração a tua linguagem. Poderás dizer-me: Senhor-amor. Ou, ainda mais simplesmente: o Amor.

E aqui colocaria para a tua consideração, a tua piedade, um termo que, se quiseses, se converterá no sol, o sol sem ocaso de tua vida. Meus queridos, Eu sou o Amor sem limites. O Amor sem limites... Eu estou além, acima de todos os nomes. Pois, justamente o qualificativo "sem limites" expressa que a minha pessoa e o meu amor ultrapassam todas as categorias com as quais o pensamento humano está habituado. Eu sou o Amor supremo, o Amor universal, o Amor absoluto, o Amor infinito.

Se neste momento eu insisto sobre as palavras sem limites é para evocar, em teu espírito, a imagem visual das fronteiras derrubadas. É para que possas alcançar a percepção do "ilimitado", de um amor que, como um vento impetuoso, como um furacão, derruba todos os obstáculos. Eu sou o Amor que nada pode parar, que nada pode conter, que nada pode deter.

O inimigo a ser vencido não é a morte, mas a negação que o homem pode opor ao meu amor. Nada, porém, pode destruir ou diminuir a intenção e a ação de amar do Deus Forte.

Amados meus, eu não estou aqui a ensinar nada de novo. Não vos proponho uma definição ou uma doutrina. Não faço mais do que repetir o que foi dito desde o

princípio. Indico um caminho de acesso. São bons todos os caminhos que levam ao mesmo fim.

## 7. A Fonte

O amor recebeu um nome pessoal. Assumiu o rosto de um homem. Pisou nossos caminhos. Fez-se um de nós sem deixar de ser divinamente Ele mesmo. JESUS-AMOR...

Porém, a reflexão presente está para além de uma pessoa ou das pessoas divinas. Diz respeito ao que há nelas, em seu comum interior, não ao que é próprio a cada uma delas. Trata-se, neste mundo, de contemplar a «essência divina», de entrever o que há em Deus, o que foi esta emoção geradora primeira. É isto o que temos denominado amor... amor sem limites.

Queremos subir até à fonte mesma. Sem dúvida, seria motivo de inspiração discernir, seguir nesta fonte, os mananciais orientados e distintos; determo-nos junto às três figuras simbólicas, igualmente jovens, igualmente belas, sentadas à mesa de Abraão sobre os carvalhos de mambré; ouvir a cantata a três vozes, em que cada um canta o mesmo amor com suas próprias modulações. Porém, não trataremos aqui das relações pessoais no interior da essência divina. Sairíamos de nosso propósito e de nossas possibilidades. Falaremos, pois, do Senhor-amor, sem diferenciação. Falaremos do amor da maneira mais simples. Falaremos dele a partir de seus aspectos mais simples.

Nesta aproximação primeira, imediata, livre (ainda que não descomprometida) do sensível e das formas, encontramos-nos no mesmo plano de muitas almas, muito simples também, que desconhecem as teorias e sabem unicamente amar, e suspiram pelo encontro com o Amante. encontro da alma com o Amor.

— Não é verdade, meu filho, que não desejas outra coisa que o amor?

— Sim, é verdade, Senhor.

— Então, filho meu, já que tens sede, vem às águas. Vem à água primeira. Vem beber na fonte.

## 8. O vínculo substancial

Filho meu, dilata a tua visão até às dimensões do amor universal, às dimensões do meu coração.

O amor sem limites não se detém no homem. Meu amor sustenta o universo inteiro. É o vínculo substancial entre todos os seres, entre todas as coisas, e o que as anima.

Deixa-te levar pela imensa corrente do amor sem limites. Deixa-te levar por esse impulso, por esta aspiração da natureza inteira, que espera com gemidos ser libertada das consequências da queda.

Há uma ascensão do homem em minha direção. Mas não perca de vista minha descida ao homem, às coisas.

Tome uma flor entre as mãos. Tome uma pedra. Contempla-as, não do ponto de vista científico, mas do amor. São uma síntese da evolução do mundo. São sinais de amor que aspira os cumes, e ao amor que vem até nós através dos séculos, manifestando-se a nós, doando-se a nós, aproximando-se de cada mais de nós.

Contemple a beleza do amor em uma pequena relva, em uma folha, em um ramo. Há oferenda de um perfume ou de uma cor. Insira tua vida na vida do Universo, em fidelidade ao próprio desígnio divino.

Pensa na montanha e no mar, nos ventos e nas tempestades, nos animais ferozes, e nos

pequenos indefesos. Todos têm um lugar em meu coração. Dê-lhes também um lugar na tua oração. Que essas criaturas guiem tua oração por avenidas mais amplas que os de uma piedade na que o universo não tem parte nenhuma.

Em cada criatura reconhece uma intenção de amor. Eu amei cada grão de areia, cada árvore, cada animal. Cada um representa uma ascensão e uma condescendência. Una-te a tudo isto. Dá graças em nome da natureza que não pode falar. Que uma piedade ampla como o mundo seja a tua resposta ao amor sem limites.

Amas o sol? Amas as estrelas? Amas as galáxias? Tu me dás graças por sua criação e sua presença? Penetras no amor divino através de tudo o que existe?

Isso pode ser difícil para ti, amar a serpente ... Mesmo que uma serpente tenha te mordido, debes provar o amor por ela no momento mesmo em que te morda. Os animais não são culpáveis. Apenas cumprem uma necessidade de seu organismo. São eles também vítimas da queda original. Porém, eu não deixo de amar a todos.

A pedra jogada na água faz círculos concêntricos que se vão ampliando. Este movimento

invisível afeta todas as moléculas do universo. Assim se passa com meu amor sem limites. Meu amor é uma emoção que se propaga até o infinito e une substancialmente tudo o que é.

## 9. O Deus Vivente

Senhor-amor, se te chamo amor, se descubro em ti o amor sem limites, não quero com isso deificar um "sentimento".

O amor sem limites não é um sentimento de amor, um sentimento humano e subjetivo.

Meu amor, Tu não és um atributo metafísico; Tu não és uma experiência psicológica; Tu não és um imperativo moral; Tu não és uma entidade impessoal; a sombra que passa, a imagem que empalidece.

Meu amor sem limites, Tu és o vivente supremo, o Deus vivente. Vou a Ti como ao primeiro amante. Vou a Ti como ao amante apaixonado (um amante apaixonado que não pode sofrer nenhuma paixão, mas que carrega dentro de si, ao máximo, o impulso apaixonado ativo). Vou a Ti como ao amante de quem flui todo amor.

Meu bem-amado vem a mim. E porque vem a mim, eu posso ir até ele. Eu ouço o ruído de seus passos, Escuto sua voz. Ele vem para sempre.

## 10. As profundezas do mundo

Filho meu, esse mundo é um mundo de sinais. Precisamos decifrar a escrita secreta.

É bom que descubras em todo o momento e que admires a beleza do mundo e que te lembres do ato criador. Porém, a partir de um certo instante, isso já não basta. É preciso pôr tudo esse esplendor em seu contexto total, em seu contexto patético, ao mesmo tempo doloroso e misterioso.

Se percebeste que o mistério do universo é o amor sem limites, mas um amor imolado por nós, não poderás mais ver as coisas como te eram apresentadas antes. A beleza "natural" se apaga ante a visão do sacrifício do amor.

Vês o sol. Pensa no que é a luz do mundo, velado pelas trevas.

Vês as árvores e seus ramos que a cada primavera volta a enverdecer. Pensa naquele que, suspenso em um madeiro, atrai tudo a si.

Vês as pedras e as rochas. Pensa na pedra que, em um jardim, obstruía a entrada de um sepulcro. Foi movida e, desde então, a porta desta tumba não voltou a fechar novamente.

Vês as ovelhas e os cordeiros. Inocentes se deixam conduzir ao matadouro e não abrem a boca. Pensa naquele que, de uma maneira única, quiz ser o Cordeiro de Deus.

Admiras as manchas que escurecem a brancura de algumas pétalas. Pensa no sangue precioso que brotou da pureza absoluta.

## 11. Onde está o teu apoio?

Pobres filhos ... quereis ficar sem mim. Mas, onde mais poderão encontrar apoio?

Pobre Filho, acreditas poder escapar de mim, submergindo no que pensas ser a natureza, no que tu denominas natureza. Mas o que abraças, não é de modo algum a natureza, em sua verdade, em sua profundidade.

Crês que viverás mais afastando-te para longe do amor que está para além de todos os limites, e que amas mais além do visível. Queres te entregar exclusivamente ao visível. Falas de afirmar a tua pessoa, de realizar-te a ti mesmo. Falas do alimento terrestre e esperas deles a harmonia e a alegria.

Porém, irás enfrentar a rejeição que irá opor a ti todos os elementos da criação. O universo não concede paz a quem pretenda separar uma situação ou uma pessoa do amor total.

Buscas estar sustentado pela realidade. Concedes a natureza como realidade isenta.

Queres apoiar-te sobre um bastão..., mas esse bastão traspassará a tua mão.

Em um mundo onde tudo se encontra enlaçado por um amor sem limites, todas as criaturas que desejais alcançar isoladamente, sem referência ao amor absoluto, irão se retirar um após o outro para longe de ti. Ficarás abandonado, ferido, estendido pelo caminho. Todos te abandonarão no momento em que me abandonares.

Pobre filho, em quem irás buscar a salvação, senão em mim? A quem encontrarás para te amar, senão a mim?

## 12. A porta da esperança

Amigo meu, na medida em que pronuncias estas palavras: "Amor sem limites", na medida em que dás à esta realidade suprema um lugar em teu coração, abres uma porta, a porta que faz entrar no reino da liberdade e da luz.

É a porta da esperança, o dintel (viga, madeiro) da extensão de teu ser.

Esperança: espera o que está por vir. Espera carregada de amor, fundada no amor. Pois não sei espera mais que o que se ama.

Não confunda tuas "esperanças" no plural com a tua "esperança" no singular. tuas esperanças, isto é, as coisas particulares, limitadas, que gostarias de ver realizadas e que frequentemente não correspondem mais do que a uma vontade egoísta; tal sucesso, por exemplo, ou tal cura. Estas são esperanças, e não a Esperança.

A Esperança: um anseio, um desejo, uma espera que não leva apenas a um objeto particular, mas ao conjunto do teu destino. Não se trata apenas de uma certa porção de uma curva, mas da totalidade desta curva.

Se consideras apenas um fragmento da curva de tua vida, podes ter a impressão de um fracasso, de uma queda. Porém, olha toda a linha de tua vida com uma confiança inspirada pelo amor. O A própria morte, de tão grande importância, não é mais que um momento, um ponto na curva. O amor não morre. Nada que que é amor se perde.

A porta da esperança está aberta diante de ti e ninguém poderá fechá-la. Como se apresenta, de fato, esta porta? É a porta da ocasião que o amor te oferece a cada instante.

Pensa na série de ocasiões fracassadas no curso de tua vida. Às vezes, dizes a ti mesmo: "Se eu tivesse sabido! Se, em tal circunstância, tivesse agido de outra maneira! Se eu pudesse fazê-lo novamente!" Não é possível refazer o que foi feito. Sim, há ocasiões perdidas; não voltarão jamais. Porém, essas ocasiões perdidas não são nada comparadas às que existem agora, em comparação com as que eu te ofereço neste momento.

A porta da ocasião presente, que também é a porta da esperança, está bem diante de ti, bem à tua frente a cada minuto. Isso varia em cada homem. Não fiques sentado à porta esperando por alguém que venha abri-la e imaginando-a fechada. Não tens mais que empurrá-la ligeiramente, e ela se abrirá por completo.

No momento em que passares o umbral, o amor sem limites virá a ti. É Já, de minha parte, algo mais que amor prometido. É amor doado. Mas, neste mundo, enquanto estás nesta vida, podes quebrar este vínculo. Este vínculo ainda é imperfeito. Ainda estamos nos esponsais; há esperança mais do que a posse. Porém, comece a andar com a esperança que tens, com tua jovem, primavera, tua verde esperança.

Espera em teu Senhor-amor, mesmo quando parecer que serás triturado. O cume da esperança é a espera contra toda esperança.

A esperança é sem limites porque procede do amor sem limites e se abre sobre ele. O Amor sem limites não pôs em teu dedo este anel de esponsal que é a esperança sem limites?

## 13. Houve uma tarde e uma manhã

Não menos que seis vezes, no primeiro capítulo do primeiro livro sagrado dos hebreus, Deus é apresentado criando os dias da semana e fixando a tarde como ponto de partida. A maneira de contar o tempo dos homens de hoje não é a tua, Senhor. Os homens, intuitivamente, situam a manhã como o início do dia.

O dia começa com a claridade do amanhecer. Depois vem a alegria da aurora, a ascensão do sol, a glória do meio-dia, o declínio e a sombra, a tristeza do crepúsculo e, finalmente, a tragédia física e o terror das trevas.

Contigo, Senhor, não é assim. Tu proclamas que primeiro houve uma tarde e só depois uma manhã.

O teu dia começa ao anoitecer, na escuridão noturna, e se move em direção à manhã, em direção à luz, em direção ao resplendor da sarça ardente e do sol do meio-dia.

Assim, nosso amor, sempre começando, sempre tão débil, incerto e ameaçado irá se abrindo em direção à claridade do amor sem limites.

Sem dúvida, a tarde voltará. Porém, um abismo separa a visão de um dia que declina para a noite e a de um dia que se eleva em direção à manhã.

O que importa, Senhor, é o sentido que tu dás ao movimento dos dias. Da ordem que seguem, fazes para nós um símbolo. Desde o princípio, orientaste a evolução do tempo em direção à sua plenitude luminosa. Tu nos orientas para a manhã.

Senhor, torna-me mais consciente do suceder dos meus dias. Apesar da obscuridade do momento, dá-me a intuição do crescimento do sol do amor. Abre-me todo ao chamado, e fortalece minha esperança na proximidade do dia sem crepúsculo do teu Reino.

## 14. O orvalho da manhã

Filho meu, quero que te sintas em comunhão com meu grande universo, com seu informe de aspiração, com o seu informe de ação de graças. Quero, porém, especialmente nesses instantes em que intentas ser um com o amor sem limites, que sejas muito humilde.

Viste o orvalho da manhã. Preciosas pérolas são formadas sobre as lâminas da relva e das flores, antes ou pouco depois do sol nascer.

O orvalho é abundante onde a terra é úmida e descoberta, quando o tempo é claro e a calmaria é perfeita.

Cada gotinha iridescente forma as cores do arco íris. Por mais minúscula que seja, a pequena gota reflete a cores fundamentais do universo.

Filho meu, sê tu essa ínfima gota de orvalho, que nasce em um terreno de úmida ternura quando se levanta o sol em um coração amante.

Sê tu esta gota que, em toda a sua pequenez, em sua medida, reflete a beleza do mundo.

E, depois, deixa-te reabsorver na luz e no calor do sol. É o sol que dá o ser às gotas de orvalho.

## 15. Esta manhã, Senhor!

Que esta manhã, Senhor-amor, minha primeira palavra seja dirigida a ti para bendizer teu nome!

Eu creio, eu sinto, ao iniciar este dia, que tua bondade imensa se estende sobre tudo o que existe. A fonte de amor continua a brotar, mesmo quando nos parece não ver em torno de nós senão mal e sofrimento. Seja visivelmente, seja em segredo, não te cansas de ajudar, de amar.

Hoje também irás lutar por nós.

Esperamos de ti as graças necessárias para este dia. Com o pão material, dá-nos o teu alimento celeste, o puro trigo do teu amor sem limites, verdadeira substância de nossa vida. Em tuas mãos, colocamos com confiança nossas dificuldades práticas, nossas tristezas, nossos medos de homens de pouca fé.

Não temos outro socorro além do teu amor. Não temos outra esperança! Que guie hoje nossa caminhada como uma coluna de luz que avança no seio da aparente escuridão!

Senhor, uma atmosfera de vida entregue, de sacrifício, inspira tudo o que cada dia chega a nós de ti. O amor salvador quis sofrer por nós, morrer por nós. Faz-me partícipe de teu desejo de oferecer a vida que de ti recebi.

Senhor, que a ação purificadora do amor salvador lave a minha alma da multidão dos meus pecados.

Une em teu amor, em torno de teu amor, os que te conhecem, os que te buscam sem te conhecer, e os que tu buscas! Queremos estar em ti. Acolhe-nos!

## 16. O amanhecer!

Combatestes durante toda a noite com o anjo? Lutaste com o amor sem limites, não o deixando ir até que tivesse te concedido a bênção?

Teu desejo violento de possuir amor, ou melhor, de ser possuído pelo amor, foi atendido? E, nesse momento, para que não te esqueceste de tua condição, o amor te infligiu sua incurável ferida?

Atravessaste o remanso que do "eu separado" conduz ao "eu" que se abre e se oferece? Encontraste depois o teu irmão e reconheceste em seu rosto o rosto de Deus? Selaste este reconhecimento com um beijo?

Recebeste o «*ephetha*» (abre-te) divino, a abertura, e disseste: "Que, de agora em diante, o mundo inteiro esteja em meu coração"?

Se tudo isso aconteceu, o verdadeiro sol, de que o sol aparente não é senão uma sombra grosseira, amanheceu para ti. O sol do amor ilumina para ti um outro caminho, uma nova jornada.

## 17. Tu és amado!

Filho meu, esta palavra que eu te dirijo te introduz no centro mesmo da sarça ardente. Tu já não estás no limiar do mistério. Tu és amado. Estas três palavras, se queres verdadeiramente recebê-las, podem mudar e transformar toda a tua vida.

Tu és amado. É preciso começar pelo princípio. É necessário colocar em primeiro lugar o meu amor pelos homens, o meu amor sem limites. O amor do homem por Deus não é senão a resposta ao meu amor. Eu sou o primeiro que amei. Sou sempre eu quem toma a iniciativa.

Como poderias me amar se não tivesses alcançado primeiro a revelação do amor que eu tenho por ti? Tu precisas, num certo momento, sentir, como um choque, o amor apaixonado que eu te ofereço. Se queres anunciar o Evangelho, deves ir primeiro aos homens dizendo simplesmente a cada um: "Tu és amado". Tudo vem daí; este é o ponto de partida.

O que significa amar quando é Deus quem ama, Deus, o amor essencial? Todo o amor é movimento de um ser para outro, com o desejo de uma certa união. As orientações deste movimento, suas modalidades, suas variantes são inumeráveis. Transitam do menos que humano para o mais que humano. Mas sempre há uma tendência para a união, desejo de união, seja possessivo, seja sacrificial.

Meu amor pelos homens é um movimento de mim em direção a eles, não simplesmente para que eu seja conhecido por eles ou para, de alguma forma, ser imitado por eles, mas para unir-me a eles, para me entregar a eles.

Meu amor, o amor, em sua essência, incorruptível, o amor sem limites, nunca está totalmente ausente. Deus não está jamais ausente. Às vezes, o amor apenas parece existente, é quase imperceptível, recoberto pelo ódio, por perversões de todos os tipos, por uma camada de brutalidade instintiva. Porém, eu trabalho através de tudo. O amor mais deformado, faço-o capaz de elevar-se até a doação consciente e total. O amor tem muitos aspectos. Mas há apenas um único amor.

Tu és amado. Existe um lugar para uma insignificante pessoa na chama da sarça ardente? Uma alma, uma pessoa a que eu amo não é insignificante. Tu és amado. És tu quem és amado. Aprofunda o valor deste "tu". Não estou enunciando aqui uma afirmação geral. Eu não falo neste momento a uma coletividade. Eu não digo: "Vós sois amados".

É verdade que todos vós, criados por meu amor, todos, em um sentido muito exato, me são muito caros a mim. Sois os membros de um mesmo corpo que é o meu corpo. Mas aqui, filho meu, falo a uma pessoa, a ti mesmo. E eu te chamo por um nome que eu não dou a mais ninguém.

Sim, eu te chamo com um nome secreto. Desde toda a eternidade reservei para ti este nome. É um nome diferente daquele que os homens usam para te chamar. É um nome escrito em uma pedra branca que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe, se estiver atento ao dom.

A cada um de vós, no pensamento divino, lhe foi concedido descobrir e deixar claro aos outros uma faceta diferente do único diamante. Tu és uma faceta. Seja o que for que a vida tenha feito de ti, tu és um dos aspectos, um aspecto diferente do vínculo que une cada homem com o amor pessoal. Tu és um raio do amor, uma emanção do amor, mesmo que o raio pareça quebrado.

Mas com que amor tu és amado? Não digo: "Tu foste amado". Também não digo: "Tu serás amado". Eu não te amei apenas ontem ou antes de ontem. Também não será amanhã ou depois de amanhã que te amarei. É hoje, agora, neste mesmo instante, és amado.

Este é o caso de cada homem. Tu ficas assombrado e me perguntas: "É verdade? Em todos os casos?" Sim, em todos os casos. E continuas: "Senhor, como é possível? Quem peca contra ti, poderá, neste mesmo momento, ser amado por ti?" Sim, filho meu. Se eu não seguisse amando aquele que peca, poderia eu deixá-lo subsistir diante de mim? O amor está sentado como um mendigo na porta daquele que não o ama. Espera. Esperará. A duração da minha espera excede todas as expectativas humanas. Não procuro atravessar o mistério. E, quem poderá me separar do meu querido pecador?

Olha, pois, filho meu, com que amor és amado. Eu não te digo que és imensamente amado, muito amado, amado mais ou menos que outro. Tu já ouviste dizer que eu amo alguns e que odeio outros, que eu amo em diferentes graus. Tive, eu mesmo, que falar aos homens e de forma humana, na linguagem humana, em um estilo educativo, com pobres palavras humanas incapazes de expressar as realidades divinas. Porém, no meu amor indivisível não há nem "mais" nem "menos". Meu amor é pura qualidade. Não há nada quantitativo, nada mensurável. A todos é oferecido em sua plenitude. Não posso amar senão divinamente, isto é, totalmente, me dando completamente. São os homens que se abrem mais ou menos, ou se fecham ao amor.

Vou usar uma imagem. O amor divino é semelhante a uma pressão atmosférica que circunda, encerra cada ser e pesa sobre ele. Sitia a cada homem e quer conquistá-lo. Tente encontrar uma abertura, encontrar o caminho que leva ao coração e lhe permita penetrar por todas as partes. A diferença entre o pecador e o santo é que o pecador fecha o seu coração ao amor, enquanto o santo se abre a este amor. Porém, trata-se do mesmo amor, a mesma pressão. Um rejeita, o outro acolhe. Não há aceitação sem uma graça, mas essa graça não se mede.

Filho meu, eu te digo mais uma vez: eu amo particularmente cada um de vós, simultânea e completamente, e de uma maneira distinta. Eu amo a cada um de vós de maneira única. Aqui há lugar para intenções e dileções divinas, graças, chamados, eleições que não se parecem nem se confundem uns com os outros.

A ti, filho meu, eu te amo de maneira diferente de todos os outros. Te amo com um amor incomparável, único, que não foi dado a ninguém. Eu te amo com um amor incomparável e único. teus pecados podem até ferir o amor que eu tenho por ti. Mas eles não podem diminuí-lo.

Poderia eu dizer que amo o homem "com todo meu coração"? Essas palavras aplicam-se mal a Deus, pois elas contêm algo ainda quantitativo. Meu coração não tem uma totalidade, nem uma metade ou um terço. É sem limites. O amor que vem do homem tem limites porque o homem é uma criatura finita.

No entanto, filho meu, tu podes falar de "todo o coração" divino de um modo simbólico. Isso significaria que o amor se aproxima de ti sem restrições, com sua imensidão, sua infinitude, sua absolutividade. Cada um de vós, cada criatura, cada grão de areia, cada ser registrado no microscópio é amado por mim. Crês nisso?

Filho meu, tu és, neste exato momento, um ponto de aplicação do amor sem limites no universo. Eu, teu Deus, teu Senhor, estou inclinado, voltado para ti. O ser divino está, de algum modo, concentrado em ti como em qualquer existência, como se tu foste o único diante dos meus olhos.

Há neste pensamento, nesta realidade, algo para embriagar-te, para comover-te. Tu és amado. Repita esta palavra e alimenta-te dela.

Recebe minha declaração de amor com uma alegre humildade, uma alegre confiança, e então a tua alma seguirá cantando.

## 18. Violento anúncio

O amor sem limites força as portas. É possível que eu houvesse esperado por uma espécie de coexistência pacífica com Deus. Talvez eu me tivesse acreditado mais ou menos "em ordem" com o que é da alma e me sentisse mais ou menos tranquilo. Talvez eu imaginasse um "entardecer" da vida sereno e feliz.

E eis que todas as previsões vêm abaixo por um anúncio divino. Deus me pede algo que eu não esperava, em absoluto. É como o anúncio de um filho não desejado.

Atender a esta exigência, tomar esta decisão que custa tanto..., por quê? Tudo parecia ir tão bem!

É preciso ainda incertezas, novas ansiedades? Reviver as vicissitudes do primeiro chamado, já tão distante? Devo, novamente, deixar o país habitual sem saber para onde Deus irá me conduzir?

Essas coisas, não as tenho dito a Deus, mas pensado nelas. Certamente, eu não disse "não" ao Senhor, mas eu lhe dei uma resposta que equivale a uma rejeição respeitosa: "Que o homem que eu sou siga assim vivendo diante de ti!"

O homem que eu sou ... Este homem representa um estado presente, uma situação bem definida, um conjunto de coisas em que estou instalado, talvez um relacionamento com Deus que me parece suficientemente bom. O que mais desejar?

O amor sem limites quer fazer uma irrupção em minha vida. Vem perturbar o que existe. Desbaratar o que parecia estável e abrir horizontes novos ... horizontes sobre os quais eu ainda não havia sequer pensado.

Vou rejeitá-lo? Empreenderei a fuga ante o anúncio que me faz? Se eu recusar, talvez me torne um estranho a todo o amor. Porém, o amor sobre o qual me fixarei será um amor relativo e limitado.

Será a rejeição do amor absoluto e de suas audácias. Será um lago estagnado em vez do alto mar.

Senhor-amor: quebra tu mesmo os laços que me impedem e me retêm. Eu já não voltarei a ti, ribeira demasiado familiar. Senhor-amor, que viva ante ti o homem que serei!

## 19. O incoordenável

Filho meu, não te deixarei tranquilo. Quero ensinar-te a superação. É bom que estejas satisfeito com a beleza harmoniosa. Mas deves descobrir este desprendimento que te faz vislumbrar o que é sublime.

Não blasfemarás contra a inteligência. Eu sou o princípio e o fim do pensamento. Mas não quero prender-te para sempre aos lentos rigores da reflexão. Quisera dar-te a visão...!

Sê obediente e piedoso. Estas coisas sobre as quais se zomba tanto nos dias de hoje. Mas eu não quero que te acostumes a uma moral ou piedade confortável. Quero inspirar-te o sacrifício.

Reconheces a distância que há entre teu Deus e tu mesmo. E isto é correto. Mas, tenha cuidado para não medir essa distância para manter-te estritamente na atitude do menor esforço.

Filho meu, quero revelar-te dia após dia o Deus feito homem, o teu Senhor-amor que se faz carne, que se faz a tua carne.

Assumindo, sem se misturar, a natureza humana, fazendo-se um de nós sem deixar de ser ele mesmo, é assim como o amor sem limites rompe os limites de maneira suprema.

## 20. Ascensões

Filho meu, o amor sem limites rompe também os limites das palavras.

Preparo em teu coração, em teus lábios, ascensões, de tal modo que todas as palavras que uses produzam explosões para o alto, e cada uma delas supere a que precede e te introduza numa missão mais excelente.

Tu vás. E por onde quer que fores, que te sintas enviado, portador de uma mensagem divina.

Tu vens. Que vindo de onde vieres, tu te sintas sempre esperado. Sintas que marchas em direção a uma meta indicada e que já estás interiormente ligado a essa meta. Apressa-te para o encontro que te preparei.

Tu vês. Desejo que vejas, e que toda visão se faça para ti contemplação atenta.

Tu ouves. Desejo que escutes, que prestes ouvido e que, para além de "perceber", queiras "receber".

Tu falas. Quero que digas e que transformes a palavra neutra em uma comunicação pessoal e íntima.

Esses verbos se elevam, de claridade em claridade.

Mas, no topo, há um verbo sobre o qual não há outro. Esse é o verbo dar. É que o dom abole a própria posse.

Além disso, no interior do dom ressoam chamadas cada vez mais exigentes. A divina lógica do dom - minha lógica - vai do dom parcial ao dom total, do dom da coisa ao dom de si mesmo.

Filho meu, deixa-me colocar palavras em teus lábios. Aprenda a fazer delas estrofes de uma cântico em escala ao término do qual perceberás, no último giro do caminho, a terra perdida, a terra pressentida, a terra prometida.

## 21. Faíscas

Um homem caminha através da noite escura; uma noite de inverno. O frio é glacial; a neve cai. A paisagem e a atmosfera parecem apagar toda a esperança.

É aí que, de repente, entre os flocos de neve que mordem a mão do viajante, aparecem faíscas.

De onde podem vir essas faíscas? Há uma chama, há fogo próximo daqui? Há possibilidade de se aquecer, uma fonte de luz e de calor!

Há uma chama, há um fogo próximo... infinitamente próximo.

## 22. Venho a ti nas pequenas coisas

Eu venho a ti, filho meu, nas pequenas coisas, nos mais humildes detalhes. Cada um de teus gestos pode se tornar a expressão do amor sem limites.

Lavas um prato, o enxáguas. Faça disto um ato de amor para com todos os que comeram nesse prato, para todos os que comerão nele.

A mulher da limpeza sai da tua casa. Acaba de pendurar roupas na corda onde irá secar.

Esse simples gesto de serviço não te recorda nada? Esses dois braços, estendidos um instante, não te fazem pensar nos dois braços que se elevaram no bosque sagrado?

Tudo se torna sagrado se o teu amor o transfigura.

O amor está entre nós como aquele que serve.

## 23. A queda dos muros

A cidade forte, cercada de muralhas, onde não se pode entrar e de onde não se pode sair, é uma imagem comovente da separação. Representa a própria negação do amor sem limites.

Toda separação originada na falta de amor é pecado, qualquer que seja sua forma. E todo pecado é separação. A separação é "o" pecado.

Separar-se, tornar-se estrangeiro ou seguir sendo para o "outro" vai contra o sentido da evolução da vida. Os animais primitivos se isolavam sob pesados escudos. Eles se abrigavam com seus poderosos instrumentos de defesa.

Pouco a pouco e, cada vez mais, eles foram perdendo esses meios defensivos, porém, desenvolveram seu sistema nervoso e ampliaram seus contatos. O homem é o menos protegido dos seres vivos, mas o mais aberto à comunicação. Tudo isso foi assim querido pelo Senhor-amor.

A cidade fechada é, em certos casos, uma pessoa ou um grupo de pessoas das quais gostaríamos de nos aproximar e com quem gostaríamos de entrar em um relacionamento amoroso. Mas a cidade fechou suas portas diante de nós.

O que fazer? Forçar as muralhas? Não é necessário, em muitos casos, dar a volta na fortaleza sete vezes, setenta e sete vezes, em silêncio, com um cuidado respeitoso e afetuoso, sem nos deixar impressionar pelas pedras e insultos que podem nos lançar. E, acima de tudo, neste circuito, precisamos levar conosco a arca da aliança, a arca da nossa aliança com o Senhor-amor, isto é, tudo o que dentro de nós temos de mais sagrado e mais generoso.

E, assim por diante, até que o Senhor-amor nos diga: "Agora coloquei este ou estes em tuas mãos. Destruí o muro da separação. Eu os entrego o a ti. E, eu te dou a eles".

Talvez cheguemos ao fim de nossa vida sem ter visto capitular aqueles aos que chamávamos ao amor. Mas, no que nos diz respeito, teremos, de certo modo, saído vencedores. Assediando assim os isolados voluntários somente com a força do amor, teremos demolido nossos próprios muros.

A nossa própria pessoa também não estava entrincheirada em face do amor? A fortaleza hostil é, em primeiro lugar, o meu "eu-mesmo".

Os muros da cidade fechada não foram construídos em um dia. Essas construções requerem anos. Frequentemente, devido a uma lenta segregação acumulada, produz-se a surdez. Da mesma forma, pedra a pedra, dia a dia, ano após ano, construí um muro de egoísmo cada vez mais alto.

Eu me isolei em um duplo recinto: primeiro, o muro, visível para todos, de minhas palavras e de minhas ações negativas; depois, o muro invisível, ainda mais sombrio, de meus pensamentos obstinadamente fixos em mim mesmo.

A cidade forte construída por mim foi sitiada. Nossa cidade fechada, a de cada um de nós, quem a assedia? Os outros homens. O amor.

Não somos nós que podemos facilmente destruir nossos próprios muros. Não podemos levantar as pedras uma a uma. Mas o Senhor-amor nos rodeia constantemente, pacientemente. Nossas barricadas não serão demolidas por mãos humanas. Não serão suficientes rápidos retoques. É preciso uma demolição profunda, que liberta. É necessário um tremor de terra para fazer rolar a pedra que fechava a tumba no horto. Nossos muros só cairão depois de abalados os seus fundamentos.

Senhor-amor, dá-me a grande sacudida inicial! O choque de uma pedra contra outra faz saltar a faísca. Que o choque produzido pela quebra dos muros de separação acenda em mim o fogo desejado e faça-me participe da sarça ardente! Que todos esses miseráveis limites sejam abolidos pela grande entrada do amor sem limites!

## 24. O estrangeiro

Chegou ao cair da noite a um dos grandes conglomerados dos arredores. Alugou um quarto por alguns dias.

Aos olhos de todos, parecia sorridente, à vontade, familiar, sem abandono. A todos com quem falava, dava a impressão de que lhe conhecia há muito tempo, de que realmente existia para ele, e que aquela pessoa com quem falava lhe era de suma importância. Sua palavra ia diretamente ao que havia em cada um de mais profundo, de mais secreto. Suas perguntas inesperadas comoviam, às vezes, como um choque. Pareciam, ao mesmo tempo, perturbadoras e desejadas.

Uma mulher lhe perguntou:

- Diga-me francamente: que lhe pareço?
- Não és justa contigo mesma.
- O que quer dizer?
- Diga-me; por que tanto vermelho nos lábios e tanto rímel nos cílios?
- É que o tempo passa e eu gosto de parecer bela.

— Se soubesses o quanto és bela, não irias recorrer a esses meios. Existe em ti, escondida, uma beleza possível que não fazes ideia. A consciência dessa beleza não despertou ainda em ti. Não pode traduzir-se em teu rosto. Deixe que essa beleza interior se imponha. Se fará transparente através dos olhos. Tu serás de uma beleza irradiante.

A um servo, um humilde refugiado, disse-lhe:

— Pareces tão solitário.

— Não tenho ninguém. Sequer conheci meus pais.

— O que? Sim, ele te conheceu.

— Eles não me conhecem, em absoluto. Mas eu os conheci sem ser visto. Nunca os perdi de vista. Tens ouvido a meu respeito?

— Na casa de meu Pai perguntam sempre por ti.

— Mas, sou uma pessoa tímida. Não sei nem onde nasci.

— Sabes que Deus nasceu em uma manjedoura? Pouco importa onde se nasce.

— Mas, eu nunca estou seguro de ter um abrigo. Nesta casa de teu Pai, haveria um lugar para mim?

— Sim, Na casa de meu Pai há muitas moradas.

— Onde moras?

— Vem e verás.

Para uma mulher muito respeitada que se dirigia a um lugar de oração portando em sua mão o livro sagrado, disse:

— Sabes como usar este livro? Ele tem um bom lugar em tua vida! Tu o abres para encontrar nele respostas às tuas perguntas, esperança em tuas ansiedades, consolo em tuas dores. E isso é bom, mas esta não é a principal razão de sua existência. Ele não existe para responder às tuas perguntas. É ele, o livro, que irá te perguntar sobre ti mesma e te oferecer uma palavra, provavelmente inesperada. Não questione muito se o livro te escuta, mas esforça-te para escutar o livro, do mesmo modo como se ouve a voz daquele que clama no deserto.

A uma jovem mulher que acolhia a todas as solicitações sem encontrar felicidade dizia:

— Teu erro não está em amar demasiado; pelo contrário, não amas o suficiente. Pensas que estás liberada de todas os limites e não amas mais que nos limites, indo de um ao outro. Toda vez que pensas que amas, te isolas, te fechas em uma prisão para dois, como se estivessem sozinhos. Interrompes assim a grande corrente de amor que deve animar todas as almas; sufoca-te. Abra tuas janelas e ama em dependência do amor absoluto, em comunhão com amor infinito, com Deus.

Depois de alguns dias, o estrangeiro disse que iria partir. Aqueles que conversaram com ele estavam tristes. Alguém lhe perguntou:

— Por que te vás?

— Porque terminei o que devia fazer aqui. Agora, preciso fazer o mesmo em outros lugares.

— Mas, por que vieste aqui?

— Eu vim aqui para amar. Nada mais.

— Estamos nos sentindo unidos a ti. Algo mudou por aqui. Vamos sentir muito a tua falta.

— Eu não vou embora. Não estarei ausente. Vocês não ficarão sem mim.

— O que isso quer dizer?

— Se pensarem e agirem com o mesmo espírito que eu, sempre me encontrarão.

— Mas quem és?

— Não direi meu nome agora. Aos que querem viver em minha memória, somente a estes se lhes dará a saber quem Eu Sou.

## 25. Graça proveniente, exigente

Senhor-amor, não vá tão depressa! Eu não posso acompanhar-te! Estás indo rápido demais. Espere por mim, deixa-me te alcançar. Mas, Senhor, não paraste nem reduziste a tua marcha. Senhor, vejo que tomas o caminho para minha casa. Senhor, não faça qualquer esforço para ir aonde eu vivo. Eu me apresso em tua direção. Poderíamos conversar pelo caminho, parar um pouco. Seria menos cansativo para mim, e eu me sentiria menos confuso. Porém, já estás entrando em meu jardim. Senhor, eu sou muito indigno para te receber sob o meu teto! Mas Tu já abres a porta e vás entrando. Senhor, minha casa está em desordem, não está pronta para te receber! Porém, o amor sem limites já alcançou a minha sala e diz: "Ponha a mesa, esta noite, eu quero cear contigo".

## 26. Amiga do Bem-amado

Move-se sem qualquer ruído e rapidamente, graciosamente, em meio aos tumultos. Às vezes, rompe o silêncio, porém, sempre parece envolta no silêncio. Está neste mundo, mas parece pertencer por inteira ao mundo da graça. Sua figura está docemente iluminada pela luz invisível e se faz resplandecente para aqueles que a contemplam. Com mão forte e ligeira, toca, maneja tudo o que tocamos. Vê o que não vemos. Ouve o que não ouvimos. Nunca se recolhe. Cuida das feridas. Serve a mesa. Seus gestos são justos e precisos. Permanece de pé entre aqueles que estão

sentados. Segue também de pé entre aqueles que se afastam. Seu coração vela durante a noite para aqueles que dormem. Vela. E desperta. Desperta o amor entre aqueles que estão ali sem amor. Transmite amor aos que tocam com o olhar a sua mão. Bebe incessantemente da fonte. Entrega-se com atenção apaixonada.

## 27. Na fornalha

Filhos meus, queridos. Eu sei as dificuldades que suportais para conciliar o amor sem limites com a dor dos homens, com a dor do mundo.

Gostaria de ajudá-los a penetrar nesse mistério. O que eu quero dizer está nesta frase: o amor é um Deus que sofre. Vou falar-vos sobre o sofrimento do amor.

Deus sofre? Não imagináveis, nem por um instante, que ele pudesse ser diminuído ou vencido. Rejeitais qualquer concepção de um Deus limitado e finito. O amor sem limites não pode ser um Deus limitado.

Não deixeis de crer em minha onipotência essencial. Só é necessário discernir melhor as condições sob as quais eu a exerço.

Não se trata, de modo algum, de um sofrimento imposto a Deus e que Deus o sofreria. Nada me pode ser imposto. Não posso sofrer nenhuma coerção externa.

Vosso Senhor-amor é um Deus vencedor.

Tomo sobre mim todo o sofrimento humano. Porém, assim o faço para superá-lo. Eu não sofro, senão, livremente, espontaneamente, assumo o sofrimento de uma maneira que me é própria.

Recusai a imagem de um Deus sentado num trono celestial que assiste impassível às lutas que ocorrem na Terra. Estou entre os que combatem, entre os que lutam. Tomo parte na luta contra a potência das trevas, contra o príncipe deste mundo, esta luta em que todo mal e sofrimento são episódios, eventos. Digo que eu luto; isto significa que eu não retiro dos homens da liberdade de escolher entre o amor ou contra o amor. O amor não terá que ser imposto pela força. Tenho minhas mãos atadas; as únicas armas que uso são a persuasão e graça.

Neste combate eu me firo; machucam-me toda vez que há uma negação ao amor. Mas, as feridas não me são infligidas como vítima passiva. Eu as enfrento. Não as recebo, antes, sou eu que vou "tomá-las" no sentido literal da palavra. Minha natureza divina não é afetada, mas sou atingido em meu contato, em minha união com a natureza humana. A tempestade se forma ao pé da montanha, mas seu topo continua cercado de luz.

Às vezes, acontece que, de acordo com as aparências, estou morto nessa ou naquela alma em que o amor está absolutamente ausente. Mas Deus não pode estar morto. A morte, este último inimigo, será derrotada, porque o amor é mais forte do que a morte e nem mesmo as mais caudalosas águas não poderiam afogá-la. A paixão e a ressurreição estão indissolivelmente unidas. Quando disseres de todo o coração:

"amo" e, acima de tudo: "amo o amor", já terás alcançado a experiência do que é eterno.

Mais precisamente: como é possível a mim entrar no sofrimento humano, se o sofrimento não entra em mim? Eu sou o ser, eu dou o ser, tudo o que o ser tem, o tem por mim. Tudo o que afeta o ser recebido, participado, seja lá o que for, também afeta - de outra forma, mas realmente - meu Ser. O Ser "conhece" tudo o que é. Não conhece a partir de fora, exteriormente, como nós conhecemos, mas conhece de dentro, interiormente. Não é suficiente afirmar tratar-se de um conhecimento por simpatia. É coincidência, identificação, vida com tudo o que ocorre, já que sou eu quem dá o fundamento para todas as coisas.

Conheço, pois, todo o sofrimento, mais intimamente, mais profundamente do que aquele que sofre. Conheço "vitalmente" o que cada ser experimenta, sem que, por isso, meu Ser sofra qualquer alteração. Nenhum aspecto de qualquer sofrimento me é estranho, nem está fora de mim. Eu sofro com todas as aflições dos homens, desposando-me ao máximo com elas, sem que isto afete a minha natureza, nem a diminua ou a corrompa. Toda aflição humana desencadeia em mim um novo impulso de amor que quisera arrastar em sua torrente tudo o que é negativo.

Mãe, que perdeste teu filho, esposa que perdeste teu marido, jovem que perdeste tua namorada, pessoa enferma torturada pelo câncer, prisioneiro em um campo de concentração, dependente de álcool ou drogas ou de uma sexualidade egoísta... Eu me inclino sobre vossa miséria. Se soubésseis que eu não quizei isso, e que tudo é consequência das obras do inimigo, e que eu, invisivelmente, luto em vosso favor! Preparo-vos uma saída de luz. Agora é a hora e o poder da noite; o tempo de sua derrota ainda deve permanecer em segredo. Porém, meu amor vencerá as resistências e enxugará as lágrimas. O véu será retirado e então vereis claramente, compreendereis e elegereis.

Até chegaste a crer que o Deus-amor seria indiferente ao grito dos homens? Sabíeis tão pouco do vosso Deus! O amor veio até vós sob a forma de Servo sofredor, e sua vida entregue, imolada, expressava visivelmente o grande desejo divino. Muito antes de toda a eternidade, já havia aceitado e preparado um sacrifício em meu coração. Ainda hoje há uma paixão secreta e contínua do amor causada pela rejeição de suas inspirações, pela surdez ante suas iniciativas. A pequena pomba não encontra lugar para descansar em uma terra enlameada. Vosso Senhor-amor tem apenas um desejo: entregar constantemente a sua vida por todos os que ama. Não há amor maior...

A linguagem humana pode não ser capaz de bem expressar essas coisas. As realidades divinas excedem em muito as palavras dos homens. Os segredos do meu coração não são demonstrados. Podem, até certo ponto, ser captados por essas intuições, por essas revelações que alcançam aqueles que querem amar e servir ao amor. Não sofro humanamente, sofro "divinamente". Em vosso atual estado, não podeis oferecer precisão intelectual a esses termos. O que as palavras não conseguem é mais bem sugerido por uma imagem ou um símbolo. Recordai aquele rei da Babilônia, que ordenou que fossem lançados em um forno ardente aqueles

três jovens porque se recusaram a adorá-lo. O rei foi ver o que havia acontecido, e os encontrou caminhando na companhia de um outro jovem, um desconhecido, semelhante aos filhos dos deuses.

## 28. Um sorriso, um olhar

O amor sem limites usa meios bem simples para estabelecer contato. As palavras não são imprescindíveis, sequer, necessárias. Basta, se são puros e verdadeiros, um sorriso ou um olhar.

Um sorriso, um olhar... dois meios de expressão infinita. Expressão silenciosa e profunda de nós mesmos. União com aqueles aos quais jamais abordaríamos com a palavra, ou que ou não voltaríamos a ver novamente.

Eu olho para ti, desconhecido ou desconhecida, para ti a quem Deus colocou no meu caminho. Deus, em silêncio, te faz vivente diante de mim, presente a mim. Em teus olhos eu vislumbro a tua alma. Meu olhar leva a minha alma a ti.

Submerso no "outro". Eu estou em ti. Tu estás em mim. Entre nós torna-se real uma comunhão. O que nos une, nos atrai, nos vincula é o rosto de Deus visto através de nossos rostos.

Troca-se um sorriso. Este sorriso distende os lábios que estavam fechados. relaxa os dentes que estavam pressionados.

Algo começou entre nós, algo que vamos deixar nas mãos de Deus os eventos seguintes. Uma porta foi aberta.

A ti, de quem recebi hoje um sorriso ou um olhar verdadeiro e puro... Tu, que recebeste de mim um sorriso ou um olhar verdadeiro e puro - sublinho estas palavras tão importantes: verdadeiro e puro -, a ti, eu abençoo em silêncio.

Peço ao Senhor-amor que, brotando do encontro de nossas almas em silêncio, surja uma luz dourada que ilumine nossa jornada.

## 29. Cego e surdo

Senhor-amor, eu te pedi para me abrir aos outros. E, no entanto, tu me fizeste compreender que teu servo também precisa ser cego e surdo. Vendo, como se não visse; ouvindo como se não tivesse ouvido.

Amor, faz-me surdo. Fecha os meus ouvidos para as acusações e calúnias que ouço proferir contra outras pessoas.

Amor, faz-me cego. Fecha meus olhos a todas as fraquezas humanas. Devo reprovar claramente o que faz o mal, por palavra ou por ato, mas não tenho o direito de julgar e condenar seu autor. Senhor, só tu conheces, só tu sabes tudo.

O teu enviado não quiz olhar para aquela para mulher surpreendida em adultério, enquanto era acusada; mas a olhou quando os dois ficaram a sós. Enquanto a acusavam, ele se inclinava para o chão e, silencioso, escrevia.

Com tal atitude, fechou a boca dos acusadores daquela mulher. Com tal atitude, fechou para sempre, por todos os séculos, a boca para todas as acusações.

## 30. A estrela do mar

Meu filho, tudo é graça, e essa geração não está enganada quando se levanta contra uma concepção jurídica de salvação.

A simples consideração da situação atual leva, no entanto, a um impasse. Pretende-se falar de um amor libertador e se lhe aprisiona neste mesmo instante. Pretende-se ignorar o que vai além do caso concreto e, longe de alcançar o amor sem limites, novos limites são impostos.

É verdade que, no mundo da alma, as mesmas circunstâncias nunca se repetem. Cada situação é única. Nada pode ser reduzido a um quadro rígido.

Mas, quem reconhece apenas a necessidade do momento corre o risco de não ser mais do que o instrumento de seu próprio desejo.

É necessário superar ao mesmo tempo a situação isolada e a fórmula sem variação. Acima da lei, que não é mais do que uma lei, acima da situação, que não é mais do que uma situação, é preciso encontrar uma "inspiração", o olhar para uma realidade transcendente que seja ao mesmo tempo suficientemente flexível para que possa adaptar-se às circunstâncias particulares e, no entanto, universal, que possa "esclarecer" todos os casos.

O amor sem limites responde a essas duas exigências.

Não remete secamente a um texto. Oferece "inspiração" e a "orientação". A todas as perguntas práticas que se pode colocar, o amor dá a mesma resposta: "Amarás, amarás de todo o coração". Não especifica as técnicas, mas indica o "espírito". É, em cada caso, o critério supremo. A melhor opção é sempre aquela que implica mais amor.

Eu Falo, filho meu, de um amor autêntico, do amor que vem de Deus e que vai para Deus, passando pelos homens. Trata-se do amor verdadeiro e gratuito, completamente diferente da vibração emocional do momento.

Aprenda, filho meu, a discernir onde está o amor. Considere e aprecie as situações em plena luz. Uma situação pode parecer "regular" aos olhos dos homens e não ser de modo algum regular aos meus. Uma situação pode ser válida em relação a todas as leis e, no entanto, inválida perante mim. Pelo contrário, tal situação que os homens podem julgar irregular ou culpável, pode não sê-lo diante de Deus. Nenhuma autoridade humana é juiz do amor. Sou eu, o Senhor-amor, o único juiz infalível dos corações.

Recorda-te sempre disto. Veja como meus pobres filhos se debatem na confusão quando lidam com os problemas mais pessoais, mais íntimos. Não discernem entre a verdade interior e uma situação. Não reconhecem onde está o amor autêntico.

Considere, por exemplo, no que se refere ao matrimônio, ao divórcio, ao adultério... Onde está a verdade, onde está a intenção, onde está o consentimento real? Além disso, acima das formas exteriores mais corretas, quantas vezes tudo se baseia em mentiras. Onde está a letra? Onde está o espírito? Onde está o que mata? Onde está o que vivifica? Meu filho, caminha na verdade. Anda na luz.

Qualquer decisão pode levar a um grande sofrimento. Na maioria das vezes, este sofrimento, se acolhido, sinaliza a solução do problema.

Na maioria dos casos, a melhor solução é aquela que exige um verdadeiro sacrifício. Ainda precisas aprender os "valores do perder". O sacrifício, invertendo os limites mais admitidos, os aparentemente mais seguros, é a expressão máxima do amor.

Filho meu, um navegante pode conduzir seu barco de várias maneiras. Pode navegar "à esmo" tendo em conta apenas o aspecto imediato do mar e sua experiência acumulada, içando a vela como bem lhe pareça.

Este método pode levar ao porto ou ao naufrágio.

O navegante também pode tomar a altura, ajustar-se aos mapas e aos instrumentos, mas se não se decide, em certos casos, modificar o itinerário, desviar-se da rota traçada no início da viagem, também poderá ir à catástrofe. O método primitivo de conduzir um barco unicamente pela observação das estrelas dava um ponto de referência certo, mas, ao mesmo tempo, deixava ao navio a liberdade de escolher os meios de ser fiel às direções dos astros.

Assim, o amor evita as condutas de abandono e também as mecânicas. É a estrela do mar. É luz para nós, guiando-nos sem se impor. A estrela também possui uma trajetória fixa. Ardente e constante, vai em direção a o seu objetivo sem se desviar. Mas, generosa e sem limites, difunde seus raios por todos os lugares. É assim que marcha o meu amor.

## 31. No mar imenso

O rio deságua no mar. Quando isto ocorre, esse rio deixa de existir. Deixa de existir como tal, isto é, como um rio e, no entanto, cada gota do rio subsiste no mar onde desaguou.

As gotas de água do rio se unem intimamente às gotas de água do mar. Perderam sua forma, sua estrutura própria. Foram profundamente transformadas.

No entanto, o que eram, não deixaram de ser.

A essência de cada gota de água do rio subsiste. Não pode perecer. Mas essas gotas são agora parte da água do mar. Seus limites anteriores desapareceram. Quem poderia definir seus atuais contornos? Foram "sublimados" em uma realidade maior, cujas propriedades são completamente novas.

O amor sem limites faz cessar as ordenanças enquanto tais. Ao mesmo tempo, leva a plenitude do cumprimento do que é o propósito profundo da ordenança.

Assim é com a lei e a graça, com a letra e o espírito, com a fórmula e o evento, com a imagem estilizada e o chamado vivo do Deus feito homem.

Para aqueles que necessitavam dos mandamentos escritos em tábuas de pedra, necessitariam mesmo de tais pedras se tivessem se lançado à chama da sarça ardente?

O amor sem limites é o mar imenso onde, aperfeiçoando-se, a lei se acaba, isto é, chega ao seu perfeito e pleno cumprimento.

## 32. O puro e o impuro

Também eu, Senhor-amor, como o teu servo Pedro no terraço de Joppe, vejo descer do céu um mantel (toalha de mesa) atado nos quatro cantos e transportado com todas as delícias terrenas.

Isto é para mim o espetáculo de todas as coisas que há em meu entorno, e vejo que os homens as desejam e parecem viver delas. Muitas são boas. Muitas se apresentam como próprias do amor, porém contradizem o amor.

Senhor-amor, a questão do puro e do impuro, em seu sentido mais amplo, coloca-se assim, diante de mim:

Devo, de imediato, rejeitar esta mistura e dizer: "Longe de mim tudo isso! Não vou tocar o que está contaminado"? Devo afastar de mim uns e outros para apagar esta distinção no passado e no presente? Eu lhes direi, "Não quero conhecê-los, quero ignorá-los, a vós e ao que praticais?"

Ou deveria tentar ir com eles, com elas, o mais longe possível ao longo de seu caminho? Embrenhar-me em um caminho de compromisso mental, se não físico? Senhor-amor, que devo fazer, afinal?

Meu filho, eu quero te mostrar o que poucos sabem:

Eu quero ensinar-te a adorar o amor sem limites, mesmo no pecado cometido pelo pecador. Sejam absolutamente claros sobre isso.

Meu filho, bem sabes que eu não posso aprovar o pecado. Não posso incentivar o pecador a pecar; isto não faz o menor sentido, não se pode sequer cogitar.

Mas não sou, de alguma forma, presente e ativo no ato do pecado em si?

Com isto quero apenas dizer que, condenando o ato do pecado, eu sigo amando a pessoa do pecador. E, tem mais:

Tudo o que acontece, o mal como o bem, tem suas raízes no ser divino. E, é que Deus dá - ou melhor, dispensa - o ser aos homens que continuam existindo mesmo quando cometem um pecado. Neste momento, meu filho, eu poderia lhes retirar o ser. Eu poderia destruí-los. Mas eu os mantenho nessa existência que receberam de mim, mesmo que usem contra mim o dom que lhes fiz.

Além disso, na minha infinita misericórdia, no meu amor sem limites para com os homens, admito que certos elementos positivos separados do egoísmo, que atuam sobre um dom, uma ternura autêntica, podem penetrar no pecado sem confundir-se com ele.

Uma faísca da sarça ardente pode penetrar nesse pecado. Compreenda-me bem, meu filho. Eu não estou dizendo que essa faísca tenha abolido o que era uma violação do amor absoluto. Não digo que tenha um efeito redentor, que dê a todo ato desse pecado a conversão ao amor e às suas claras exigências. Porém, o amor sem limites abriu uma porta; de alguma forma, entrou. Infiltrou-se numa situação "separada" do amor total. Depositou na alma, talvez duas, germes poderosos que poderão um dia se desenvolver em frutos de salvação.

Meu filho, entre as coisas chamadas "impuras" não estão apenas as que purifiquei e as que não tenham sido purificadas. Há também, e isso é o que se desconhece - as que estão em processo de purificação.

O importante é o reconhecimento adorante de minha presença em um ato "culpável" e, ao mesmo tempo, separar radicalmente desta presença tudo o que é estranho ao amor sem limites e o que vai ao seu encontro. Aprender a distinguir os caminhos inesperadas e sempre novos pelos que me revelo sem alteração e sem mistura. Revelo-me como o compassivo.

Filho meu, diante de uma mesa repleta de manjares puros e impuros, permanece como tendo à disposição uma espada que separa os elementos inteiramente negativos dos elementos positivos presentes nas faltas ou em torno delas.

Assimila tudo o que no pecador, através de todos os desvios, procede de mim e permanece a ser meu. Descubra a ação secreta de minha absoluta pureza, a generosidade do amor em meio às impurezas e egoísmos visíveis.

Junta-te ao meu esforço em transfigurar o que não é meu. Por tua oração fraterna, por tua simpatia, não pelo pecado, mas pelo pecador, participa em minha obra de purificação.

## 33. Não importa outra coisa

Meu filho, eu já te disse que a verdadeira conversão é a conversão para o amor.

Nada mais importa. Se tens amor, tens tudo. Tens toda a Lei e os Profetas; entraste, embora ainda não definitivamente, na vida eterna.

Nada mais importa: que os outros sejam mais inteligentes do que tu; que os outros sejam mais atraentes; que os outros sejam mais sensíveis do que tu à beleza exterior; que outros se riem da tua mediocridade e de tua dificuldade para te expressares.

Aceite isso com boa vontade, muito humildemente.

Nada importa, se tens amor. Desliza-te voluntariamente, sem ruído, até o último lugar, se a ti foi dado amar. Para ti, fica o amor. Ali estará a tua alegria. Que essa alegria permaneça em ti!

Esconda em ti teu tesouro, pois tu encontraste o tesouro escondido, o único necessário; ninguém poderá tirar isso de ti. Poderão te considerar o mais pobre de todos, mas eu, teu amor, teu Senhor, te faço infinitamente rico.

Tu adquiriste a pérola preciosa; tu encontraste o dracma perdido. Permanece humilde e silencioso possuindo o mundo; toma posse do mundo porque amas.

Conheceste tarde demais o amor sem limites.

Demasiado tarde, alcançaste o divino segredo do universo. Davas voltas em torno do centro, sem ver esse centro. E agora, não debes tomar nenhum caminho que não venha em minha direção.

O homem vive apenas ali onde respira. Tu, porém, dizes: "Eu vivo somente quando posso amar, ali onde posso amar".

## 34. Amor, ensina-nos a rezar

Meu filho, não discuta sobre as formas de oração.

Deixa para os outros distinguir graus e técnicas.

Tu, porém, sê agradecido com aqueles que souberam te comunicar a riqueza, a chama viva de sua oração, mas desconfia de teorias que entorpecem e impedem o simples impulso de amor.

Meu filho, é tudo tão simples! A oração não é senão esse impulso de amor que pode expressar o infinito em uma fração de segundo.

O núcleo de toda oração é um ato de amor.

Algumas palavras, poucas palavras, uma única palavra é suficiente para dirigir o impulso do amor.

Quando, com toda a tua alma dizes: "Eu te amo" ou, "dá-me teu amor", ou simplesmente: "amo", quando te uniste assim ao amor universal, então já terás dito tudo.

De acordo com os lugares e as circunstâncias, e para não se afligir aos outros, poderás usar paráfrases e adaptações dignas do impulso do amor: nisso o essencial é mantido.

Amor infinito, ponha em meus lábios a palavra de amor dirigida ao Amor.

## 35. O portador do fogo

Senhor-amor, irei ao encontro daqueles que naufragaram e sofrem de frio.

Vou preparar para eles um lugar onde encontrem acolhida e sejam bem-vindos. Eu os receberei em minha própria casa, sem fazer acepção de pessoas. "Levantai, ó portas, os vossos frontões; abram-se, ó antigos portais, e deixai entrar o Rei da Glória", o amor sem limites!

Levarei comigo a brasa ardente para fomentar lugares em todas as partes. Pela manhã, ao sair de minha casa, perguntarei: quantas barreiras vou precisar derrubar hoje, meu Senhor-amor para que haja um amor maior. Que portas terei de abrir hoje ao amor sem limites? Que fogo acenderei hoje? Para quem vou acender um fogo? Dez mil tochas e outras dez mil e muitas outras mais, incontáveis, e que se alimentam da única chama. Eu vejo em toda parte arder o fogo que o próprio amor acendeu.

Onde quer que uma alma se tenha deixado invadir pelo Senhor-amor; em todos os lugares, nas ruas, nas praças, ao longo dos cercados, entre os pobres e os enfermos, os prisioneiros, os andarilhos e os sem-teto, há um impulso de sacrifício pelo qual homens e mulheres se inclinam amorosos para os abandonados e se levantam contra a injustiça. A chama sagrada se propaga. Aí estão os servidores do amor.

Senhor-amor, sempre encontro homens e mulheres desconhecidos nos quais vejo generosidade e singela nobreza. Talvez nem creiam; talvez também não saibam o que eu sei. Mas, interiormente, eu lhes digo: "Bem-aventurados são vocês, por fazerem tanto bem; eu gostaria também de fazê-lo, um pouco que fosse".

O que fizeram eles, será que eu não poderei fazê-lo nunca?

Mas, como me atreverei a sonhar em acender fogueiras, eu, que não tenho em minhas mãos senão uma pobre lenha verde e úmida e alguns carvões moribundos? Eu, que frequentemente fracasso ao realizar coisas boas e ordinárias, como farei coisas extraordinárias?

— Meu filho, o que importa não é o pouco que tens em tuas mãos. O importante é que, com o pouco que tens em tuas mãos, aproxima-te do verdadeiro lugar, o único lugar que é meu Coração. Então, teus carvões moribundos reavivarão e tua lenha verde irá secar. Achas que não podes fazer quase nada.

Tenta fazê-lo de uma forma extraordinária.

(Não digo de forma espetacular). Concentra-te no mais comum, no mais ínfimo. Faça as coisas ordinárias de forma extraordinária, isto é, amorosa. Amando extraordinariamente. Então a faísca brotará; então o fogo "pegará", então o fogo "te" pegará". Então, começarás a ser portador de fogo.

## 36. A mulher vestida de luz

Senhor-amor, eu te dou graças pelo princípio feminino que colocaste em teu universo, e que tão intimamente associaste à salvação do mundo.

Frequentemente por ele, mais do que pela força viril, nos revelastes certos aspectos do amor divino, do amor humano, do amor cósmico.

Mulher, frequentemente impulsiva, frequentemente imprudente, que frequentemente foste seduzida, mas também sedutora, bendita sejas, quando também és frequentemente a inspiradora do melhor.

Bendita sejas, quando por intuição, com facilidade, sondas as profundezas e captas os valores mais altos e nos atraís gentilmente para eles.

Bendita sejas, mulher, que além do que é lógico e objetivo, sabes muitas vezes como alcançar o pensamento divino, o amor pensante que planeja tão acima da razão pura; tu, que tendo o dom de simpatia, podes fazer coincidir tão rapidamente com os outros.

Bendita sejas, mulher, de quem a natureza é essencialmente amante, tu que pareces, por instinto, abrir-se à graça de ir ao encontro do amor sem limites.

Bendita sejas, mulher, acolhedora e receptiva. Mulher cujo fim não é absolutamente o desempenho, a produção, o trabalho das coisas, mas o sentimento vivo e cuidadoso do que é vivente.

Pensar em ti nestes termos é, sem dúvida, provocar a ironia de muitos homens e a irritação de muitas mulheres, porém, vou persistir em ver primeiro em ti a Mulher envolta no sol.

Bendita sejas, acima de tudo, entre todas as mulheres, única que foste, ao mesmo tempo, Virgem perfeita, Esposa amada e amante fecundada pelo Espírito, a Mãe de Deus feito homem, irmã para todos nós, Mãe de todos.

Bendita sejas, tu em quem não há qualquer lastro, mas em quem tudo é graça, tu que estendes sobre todo o mundo como um véu tecido de ouro; tu que enches o universo de uma invisível bondade; tu em quem podemos respirar a presença como um ar ligeiro e uma brisa sutil; tu que velas sobre nossos corpos frágeis e sustentas nossos corações débeis.

Ensina-nos a cada dia a ternura!

## 37. Dá-me teu coração

Então, Senhor, é isso? Verdadeiramente, é isso? É somente isso? Aqui estão toda a Lei e os Profetas? Amar de todo o coração... Amar aquele que nos amou primeiro; amar tudo o que ele ama, todos os homens, todas as mulheres, todas as criaturas...?

Sim, meu filho, é isso e... é tudo. Todo o "resto" vale apenas como expressão, aplicação - sob tantas formas diversas - deste impulso inicial que é meu amor sem limites.

Aqui está o critério de todo bom pensamento, de toda boa palavra, de toda boa ação. Quando admites tal pensamento, quando pronuncias tal palavra, quando cumpres tal ato, podes dizer que amas com todo o teu coração?

Eu não de digo, meu filho: "É fácil". O filtro é rigoroso.

Mas digo: «É simples. É tão simples!» É uma questão de integridade.

Trata-se de oferecer ao amor o teu coração inteiro.

Um coração que se pode dizer que é puro como se diz de um vinho puro. Um coração sem divisão, sem mistura, sem partição.

Fala-se, frequentemente de pureza, de castidade em sentido negativo, o que reduz tudo a uma questão de abstenção. Mas um coração verdadeiramente puro, verdadeiramente casto é um coração inteiro, integrado, sem fissura, que se oferece ao amor - a Deus e aos homens - totalmente, em sua "integridade".

A essência do pecado contra a pureza, meu filho, é oferecer ou parecer oferecer a Deus, a um homem, a uma mulher, um amor forjado, um amor que não é ou não pode ser integral, um coração que não é unificado.

Meu filho, no princípio houve, sempre haverá um coração... um coração que não cessa de bater por ti. Queres me dar o teu coração?

Os transplantes de coração que em nossos dias foram possíveis, são o sinal maravilhoso de uma realidade espiritual. Entregar o coração a outro, receber o coração de outro... É a parábola do triunfo do amor sem limites. Mas ainda é necessário que todo o organismo esteja preparado para receber o novo coração.

Dá-me teu coração. Meu filho, o universo inteiro grita assim para mim. Esse grito é todo o sofrimento humano, toda abertura humana de boa vontade, todas as convulsões humanas que precisam que as compreendas, que intercedas, por indigno que sejas. Não ouves esse grande grito?

Dá-me teu coração. Tu, porém, também me pedes meu coração. Se me ofereces teu coração, farei que possa bater juntamente com o meu por todos e para todos.

Meu filho, recebe esta palavra e bebe no cálice: com todo o coração, com meu coração.

## 38. Fala o Amor

Da sarça ardente, fala o Amor: "Queridos, quisera revelar-vos minha essência, minha presença, e inflamar-vos uma visão viva de mim mesmo".

Sou amor sem limites. Não conheço nenhum limite no tempo. Não conheço nenhum limite no espaço. Não há lugar onde eu não esteja. Não há momento no qual não expresse o que sou, que eu sou. Não há tempo em que não expresse o que sou, que eu sou. Sou a origem e a razão profunda. Sou o impulso (às vezes, tão rejeitado, desviado) do que vós sois. Eu sou a vossa verdadeira vida.

O mundo não me contém. Mas sem que me confunda com o mundo, o mundo está contido em mim. Eu não me confundo convosco e, no entanto, desde que o vosso ser tendes de mim, e também toda a graça, eu estou em vós: eu sou vós mesmos.

Muitos são meus e, no entanto, não estão cientes desse grande arrebatamento de amor que vem de mim e arrasta para o universo. Seus olhos têm mais que uma visão restrita e exígua. Não sentem que a terra treme e que o mundo inteiro vibra pelo sopro do Espírito.

Queridos: ajustai vossos sentimentos ao sopro, aos toques divinos. Sede as cordas vibrantes que transmitem meu amor sem limites. Sintonizai-vos com toda voz humana. Esforçai-vos por recorrer a toda gama de sons que cada voz pode emitir até que vossas vozes façam soar o mesmo canto, puro e justo.

Quero dizer-vos algo que, a primeira vista, pode assombrar e scandalizar. Sede o que eu sou. Direis que a criatura não pode ser o que é o seu Criador.

É verdade. A natureza divina e a natureza humana não podem ser identificadas nem confundidas.

Porém, existe o dom, a comunicação. Quisera comunicar o que há em mim. Quisera entrar em comunhão interior e em comunidade visível convosco. Quisera fazer-vos partícipes de meu ardor e de minha incandescência: em uma palavra, de meu amor.

Sede o que eu sou. Sede amor. Não vos é possível alcançar a plenitude do amor. Mas é possível, a cada um de vós, e sempre, orientar-vos para ele, tender para ele, dar alguns passos pela via sagrada.

Haverá muitos obstáculos muitas quedas, muitos acidentes. Porém, toda vontade de dar-se ao amor, todo verdadeiro movimento de amor tem um valor infinito.

As quedas podem acumular-se, mas é preciso voltar a amar novamente.

Olhai para os picos mais altos do amor. Ireis vê-los tanto melhor quanto mais profundamente estiverdes submersos em um abismo de humildade, prostrando-vos ante o Amor com a confiança de uma criança, pedindo perdão por tudo, esperando tudo, amando tudo. Quanto mais prostrados estiverdes, mais doces e puros sereis, e mais iluminará vosso horizonte a chama do amor sem limites, fazendo com que todas as coisas possam ser vistas em seu lugar, em sua verdade, como eu as vejo.

Os que eu quero, muito estão situados em planos diversos, em distintos estratos. Porém, eu sou o Amado de todos. Eu me encontro em todos os planos, em todos os estratos. Eu sou para todos. Eu sou o Pastor que não deixa desviar nenhuma de suas ovelhas, mas que vai ao encontro dela. Estou convosco desde o princípio. Vossa vida é a minha vida.

Falai com a minha voz. Falai com a voz do amor e pronunciai as palavras do amor. Porei minhas palavras em vossas bocas. Mesmo nas horas em que não me ouvís, também quando não me escutais, não deixo de sussurrar em vossos ouvidos.

Eu vim trazer à terra o fogo do amor sem limites.

